

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS CONTOS *O PRIMEIRO BEIJO* DE LISPECTOR E *UNS BRAÇOS* DE MACHADO

Elis Regina MELERE²⁸
Wellington Ricardo FIORUCI²⁹

Resumo: Este trabalho resulta de uma pesquisa acadêmica em conjunto, realizado pelos autores, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná - campus Pato Branco que propõe fazer uma análise comparativa entre os contos “O Primeiro Beijo” e “Uns Braços”. Com efeito, o estudo objetiva abordar diversos aspectos dos contos e através de uma pesquisa bibliográfica demonstrar estas características em suas diferenças e semelhanças entre os contos. Ao fim do estudo, percebe-se que apesar de serem contos de épocas distintas, há a possibilidade de encontrar vários traços semelhantes entre ambos, o que possibilita o diálogo diacrônico e também sincrônico entre obras e autores.

Palavras-chave: Literatura comparada. Machado de Assis. Clarice Lispector.

COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN THE TALES *O PRIMEIRO BEIJO* OF LISPECTOR AND *UNS BRAÇOS* OF MACHADO

Abstract: This paperwork is a result of an academic research by the authors done at the Universidade Tecnológica Federal do Paraná – campus Pato Branco with purpose is to make a comparative analysis between the tales “O Primeiro Beijo” and “Uns Braços”. With effect, the study objectify to approach various aspects of the and through a bibliographic research demonstrate these characteristics in their differences and similarities between them. At the end of the study, we notice that despite the short stories being of different eras, it is possible to find several similar traits between both, what enables the diachronic dialogue and also synchronous dialogue between works and authors.

Keywords: Comparative literature. Machado de Assis. Clarice Lispector.

1. Primeiras palavras

Este artigo resulta de um trabalho acadêmico elaborado pelos autores realizado na Universidade Tecnológica Federal do Paraná - campus Pato Branco. Trata-se de um artigo baseado na análise comparativa entre os contos *O Primeiro Beijo*, de Clarice Lispector, e *Uns Braços*, de Machado de Assis, comparados sob o viés da Literatura Comparada que, segundo Sandra Nitrini em seu artigo *Teoria literária e literatura comparada* (1994), são “Estudos comparativistas da literatura, voltados para a história da literatura comparada e de suas relações com as teorias e a crítica literária bem como para o estudo das relações

²⁸ Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras Português – Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Pato Branco, Paraná, Brasil. – e-mail: lys_reginna@hotmail.com

²⁹ Professor do curso de Licenciatura em Letras Português – Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Pato Branco, Paraná, Brasil. – e-mail: tonfiorucci@hotmail.com

da literatura brasileira com outras literaturas e da literatura com outras artes.” (NITRINI, 1994: 478). Complementando a visão da autora Sandra Nitrini, a autora Tania Franco Carvalhal define, em seu livro *Literatura comparada* (2006), que a literatura comparada é:

[...] a investigação das hipóteses intertextuais, o exame dos modos de absorção ou transformação (como um texto ou um sistema incorpora elementos alheios ou os rejeita), permite que se observem os processos de assimilação criativa dos elementos, favorecendo não só o conhecimento da peculiaridade de cada texto, mas também o entendimento dos processos de produção literária. (2006: 87)

A autora ainda afirma que há a necessidade de analisar uma obra investigando e comparando-a “com o social, o político, o cultural, em suma, com a História num sentido abrangente.” (CARVALHAL, 2006: 86), com vistas a contextualizar o momento de produção do texto e, por conseguinte, alcançar maior potencial na interpretação das obras, posto que a época da produção e publicação interfere diretamente no desenvolvimento das mesmas. A partir deste momento, a literatura comparada deixa de ser vista apenas “como o confronto entre obras ou autores.” (CARVALHAL, 2006: 86)

Contrastando com essa definição, tem-se na história o Círculo Linguístico de Moscou, cujos autores “consideravam o texto um sistema fechado, de que cabia efetuar a análise interna” (CARVALHAL, 2006: 46) A partir deste momento, diversos estudiosos começam a investigar sobre este assunto e assim como Tynianov, muitos chegam à conclusão que, assim que um elemento é usado em outro contexto, sua forma também se modifica, ou seja, “a sua inserção em novo sistema altera sua própria natureza, pois aí exerce outra função” (CARVALHAL, 2006: 47). Seguindo o pensamento de Tynianov, Mukarovsky, estruturalista tcheco que pertenceu ao Círculo de Praga, enfatizará “que a obra literária não está isolada, mas faz parte de um grande sistema de correlações.” (CARVALHAL, 2006: 48) e este estudioso não limitará a compreensão dos textos apenas com uma leitura fechada e encerrada em seus elementos estruturais. E então, tem-se a compreensão de Bakhtin que o texto literário pode ser concebido “como um ‘mosaico’, construção caleidoscópica e polifônica” (CARVALHAL, 2006: 48) o que “estimulou a reflexão sobre a produção do texto, como ele se constrói, como absorve o que escuta.” (CARVALHAL, 2006: 9).

Esses autores e pensadores foram essenciais para a definição de literatura comparada, que foi construída ao longo do tempo e que atualmente pode ser definida

como “uma forma específica de interrogar os textos literários na sua interação com outros textos, literários ou não, e outras formas de expressão cultural e artística.” (CARVALHAL, 2006: 74) e também como uma literatura que investiga não só os elementos textuais presentes no texto, porém os elementos que pertencem ao exterior do mesmo e que o compõem.

2. Análise temática entre os contos

Partindo desta perspectiva, a abordagem presente neste trabalho pretende incluir as definições apresentadas a fim de construir uma análise comparada embasada nos pressupostos teóricos explorados.

As perspectivas que aproximam os textos seriam a temática, a característica de contos existenciais, o tempo discursivo. E as particularidades que os diferenciam seriam as idiossincrasias textuais e estilísticas, como o narrador, o momento epifânico, o tempo da enunciação, o espaço utópico.

O Primeiro Beijo foi publicado originalmente no ano de 1971 no livro *A Felicidade Clandestina*, no período literário conhecido como Modernismo. Este livro reúne 25 contos de Clarice nos quais a autora aborda diversos temas como a crueldade, a pobreza, a paixão, lembrando e contando aos leitores a sua infância em Recife através de fatos simples do seu cotidiano infantil e juvenil. O conto *O Primeiro Beijo* apresenta como tema o amor juvenil, a paixão reveladora que se mostra ao protagonista inesperadamente no gesto mais simples da sua vida.

Uns Braços foi publicado originalmente em 1896 na coletânea *Várias Histórias*, no período literário correspondente ao Realismo. Esta coletânea reúne 16 contos, nos quais Machado aborda diversas temáticas como o pessimismo com relação à sociedade, a incompatibilidade entre os ideais e a realidade, amizade, as fraquezas humanas, entre outros. Em *Uns Braços*, o protagonista, Inácio, descobrirá a afetividade e toda a sensualidade que o envolve idealizando um amor por Dona Severina.

No conto de Clarice Lispector percebe-se que o protagonista descobre-se maduro ao beijar uma estátua de pedra em forma de mulher. A sede da personagem principal pode ser interpretada como o amadurecimento de um menino que através da sua necessidade vai ao encontro da água para saciar em primeiro lugar uma necessidade vital, mas depois se revela como uma situação até então não vivida pelo protagonista, de forma que se

poderia dizer que o mesmo vai ao encontro do desejo, da sexualidade. Nota-se que “[...] sua sede era de anos” (LISPECTOR, 1995: 21) e que ao tentar engolir a saliva apresenta a tentativa de suprir a necessidade de contato físico com o sexo oposto.

Segundo Alfredo Bosi em *História concisa da literatura brasileira* (2006: 494), a personagem está passando por uma crise: “crise da personagem-ego, cujas contradições já não se resolvem no casulo intimista, mas na procura consciente do supraindividual”, sendo assim a personagem ao passar por esta crise, mesmo sem ter consciência de que passa por uma crise, procura, inconscientemente, uma solução para sua aflição retratada pelas dificuldades como garganta seca, a sede e o calor. A sua procura, porém, não pode ser feita em si mesma, já que a personagem não tem o que é necessário para solucionar seu problema, procurando então no outro e encontrando na estátua de pedra em forma de mulher a solução.

No trecho seguinte retirado do livro *O primeiro beijo e outros contos* de Clarice Lispector, percebe-se como a autora utiliza a linguagem poética para descrever, para representar a mulher e o seu órgão sexual relacionando-o com a “sede” da personagem: “O instinto animal dentro dele não errara: na curva inesperada da estrada, entre arbustos estava...o chafariz de onde brotava num filete a água sonhada.” (LISPECTOR, 1995: 21)

O conto de Machado de Assis apresenta uma temática próxima a do conto de Clarice Lispector. *Uns braços* também é relacionado ao amor juvenil, porém esse amor é considerado impossível, proibido dada as circunstâncias da época, 1886. Neste conto, o enredo nos dá a primeira impressão que será sobre um triângulo amoroso, porém, no decorrer da trama percebemos que, conforme Alfredo Bosi em *História concisa da literatura brasileira* (2006: 191), Machado aborda este tema deixando: “[...] vir à tona os mil e um interesses de posição, prestígio e dinheiro...”, sendo que neste conto é abordada mais a posição social na personagem Dona Severina, que se divide entre sentimentos de mãe e amante. Inácio, o jovem apaixonado, representaria o estilo de época conhecido como Romantismo, ao idealizar seu amor sem nunca realmente realizá-lo. Dona Severina, mulher casada com Borges e amor idealizado de Inácio, inicialmente pela beleza e nudez dos braços, representaria o estilo de época chamado Realismo, já que ela apresenta características típicas como veracidade, contemporaneidade, o homem como objeto de prazer e adultério e a relação de causa e efeito.

Pode-se perceber estas características especialmente no trecho em que Dona Severina, depois de descobrir que Inácio a ama secretamente, observa Inácio dormir e

levada pelas emoções, beija-o, sem saber que o menino estaria sonhando com o beijo dela. Sendo assim, para Dona Severina o beijo foi real e é o que desencadeia culpa e uma série de ações contra o menino, enquanto para Inácio o beijo sempre será um sonho, percebendo-se mais claramente pelo desfecho do conto, retirado do livro *13 melhores contos de amor da literatura brasileira* de Rosa Amanda Strausz (2003: 132): “E foi um sonho! um simples sonho!” Também percebemos neste conto que Dona Severina ao perceber que Inácio nutre este amor por ela, passa por momentos confusos em relação aos seus sentimentos, não em relação ao casamento, pois em momento algum ela faz considerações a este, mas confusão com o sentimento de mãe e filho com o menino, algumas vezes o aconselhando e tendo “cuidados de amiga e mãe” (ASSIS, 2003: 128) e algumas vezes passando a tratá-lo secamente e “fugia com os olhos, ou falava áspero...” (ASSIS, 2003: 127). Ainda neste conto, temos no seu desfecho a clássica ambiguidade de Machado, pois não se sabe de fato qual o motivo de Inácio de ter ido embora e é suposto que Inácio pode ter ido embora devido à culpa de Dona Severina pelo beijo, persuadindo assim o marido a mandá-lo embora ou pela desatenção do menino com o trabalho para com Borges ou ainda se Borges descobre o amor e o beijo entre as duas personagens. Esta característica é chamada de estrutura metonímica que segundo Ivan Teixeira em seu livro *Apresentação de Machado de Assis* (1988: 61) representa a preferência do autor pelo incompleto, o alusivo, a insinuação de um todo pela apresentação das partes.

No conto de Clarice Lispector, há claramente um elemento importante para a história. Esse elemento é conhecido como epifania ou momento epifânico. Segundo Nádia Battella Gotlib em seu livro *Teoria do Conto* (1991: 51) seria um dos momentos especiais da narrativa, o objetivo do conto enquanto forma de representação da realidade, de fazer com que o leitor compreenda exatamente o que apenas o autor compreende, uma explosão de sentimentos, uma manifestação existencial súbita, provocada por uma experiência que, a princípio, mostra-se simples e rotineira, mas acaba por mostrar a força de uma inusitada revelação através dos objetos mais simples, os gestos mais banais e das situações mais cotidianas de forma que estes provocam uma iluminação repentina na consciência dos personagens.

O momento epifânico da personagem de Clarice Lispector nesta obra, segundo Eloísa Nogueira Aguiar no artigo “A experiência do ‘súbito’ nas ficções de Lispector e Sartre” (2007) desencadeia a epifania através de um fato banal do dia-a-dia, uma ação rotineira, como o menino e o beijo na estátua de pedra. A partir do beijo, o menino “passa

a ver o mundo e a si mesmo de outro modo” (AGUIAR, 2007) como na sequência do conto em que o menino caminha para a maturidade, desperta a sexualidade e descobre-se então homem. O momento epifânico da personagem assinala assim o clímax da narrativa, isto é, seu ápice no que tange à tensão entre fábula e personagem.

No entanto, no conto de Machado não há um momento epifânico de características súbitas e inesperadas. Há uma sequência de ações na trama que nos levam ao clímax, porém este clímax não desencadeia nenhum processo de visão mais profundo na vida das personagens. Dona Severina seria uma personagem que poderia se questionar sobre sua existência, sua moral e suas relações humanas, mas como o autor não foca diretamente neste aspecto, não há como afirmar que após o beijo dado em Inácio, houve dúvidas em Dona Severina. Além disso, o autor também deixa aos leitores dúvidas e hipóteses sobre o seu desfecho, não havendo assim uma compreensão completa do que o autor pretende dizer.

O Primeiro Beijo e *Uns Braços* são contos que segundo Massaud Moisés em seu livro *A criação literária - prosa* (1967: 39) transmitem uma emoção mesclada com uma ideia, a partir da qual se entende que: “o leitor, à medida que progride na história, vai-se tomando dum sentimento misto de curiosidade e sofreguidão...”. A sofreguidão neste conto de Clarice é percebida pela dificuldade da personagem principal ao tentar solucionar o seu problema, a sua crise e a curiosidade apresenta-se ao leitor com a tentativa de compreensão da situação, da crise da personagem e o desenrolar da história. No conto de Machado de Assis, a sofreguidão e a curiosidade apresentam-se ao leitor como a dúvida entre quais ações as personagens tomarão frente aos fatos que vão acontecendo, sendo que a curiosidade continua mesmo após o final do conto.

Ambos também apresentam características de contos existenciais, pois os dois tratam de assuntos relacionados à vida e às experiências humanas. Segundo Ivan Teixeira (1988: 57) as narrativas de Machado de Assis “são formulações de psicologia aplicada ou instrumentos de problematização da existência.” Percebe-se assim que no conto “Uns Braços”, o autor retrata um problema social e caracteriza suas personagens no íntimo pela “pesquisa da alma humana (traços psicológicos, éticos, morais).” (TEIXEIRA, 1988: 58). Segundo Alfredo Bosi em *O Conto Contemporâneo Brasileiro* (1992: 14), Clarice Lipector escreve suas obras sob a visão de constatação do: “que o senso comum já aceita sem surpresa: por exemplo, o fato banal e infinitamente misterioso de que existem, fora e além do eu, as coisas e outras consciências”. Dessa forma, analisa-se que no conto *O*

Primeiro Beijo, há a descrição de um fato que, apesar de já ter acontecido ou que acontecerá com muitas pessoas, para a sociedade em geral não é relevante, porém é de extrema importância para a protagonista naquele momento, já que é a partir deste momento que sua vida terá outras significações. Sendo assim, os dois contos tratam de assuntos que revelam momentos na vida que qualquer ser humano passou ou passará.

3. Análise estrutural entre os contos

O conto *O Primeiro Beijo* é narrado em terceira pessoa, sendo o narrador onisciente neutro, que segundo Salvatore D'Onofrio em seu livro *Forma e sentido no texto literário* (2007: 51) é “a narração de acontecimentos e a descrição de ambientes [que] procedem de um modo neutro, impessoal, sem que o narrador tome partido ou defenda algum ponto de vista” como no trecho a seguir: “Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra, deixava a brisa fresca bater-lhe no rosto e entrar-lhe pelos cabelos com dedos longos, finos e sem peso como os de uma mãe.” (LISPECTOR, 1995: 20). Percebe-se também que há em *O Primeiro Beijo*, a partir do quinto parágrafo, um fluxo de consciência classificado por Salvatore D'Onofrio (2007: 87) como monólogo interior indireto, pois o narrador “descreve, analisa e comenta o que se passa na consciência da personagem” como no trecho a seguir: “Sofreu um temor que não via por fora e que se iniciou dentro dele e tomou-lhe o corpo todo estourando pelo rosto em brasa viva.” (LISPECTOR, 1995: 22)

Nos primeiros parágrafos deste conto percebe-se que há o tempo discursivo, definido por Salvatore D'Onofrio (2007: 84) “o tempo do ‘eu’ que fala e o tempo do ‘tu’ que ouve”, já que é apresentado um diálogo entre a personagem principal e sua namorada, percebendo-se também pela construção do texto que utiliza travessões, indicando início de outras vozes pelo discurso direto, apresentado no trecho a seguir:

- Está bem, acredito que sou a sua primeira namorada, fico feliz com isso. Mas me diga a verdade, só a verdade: você nunca beijou uma mulher antes de me beijar? Ele foi simples:
- Sim, já beijei antes uma mulher.
- Quem era ela? – perguntou com dor. (LISPECTOR, 1995: 20)

No conto *Uns Braços*, o narrador também é em 3ª pessoa, porém o narrador é onisciente intruso, ele sabe mais do que todos os personagens, de forma que: “o narrador

volta e meia interrompe a narração dos fatos ou a descrição de personagens e ambientes para tecer considerações e emitir julgamentos de valor.” (D’ONOFRIO, 2007: 52) como neste trecho: “Não digo que ficou em paz com os meninos, porque o nosso Inácio não era propriamente menino. Tinha quinze anos feitos e bem feitos. Cabeça inculta, mas bela, olhos de rapaz que sonha, que adivinha, que indaga, que quer saber e não acaba de saber nada.” (ASSIS, 2003: 123). Assim como em *O Primeiro Beijo*, em *Uns Braços* há, em grande parte do texto, a mediação do narrador, podendo ser percebido no seguinte trecho: “Um domingo – nunca ele esqueceu esse domingo – estava só no quarto, à janela, virado para o mar, que lhe falava a mesma linguagem obscura e nova de D. Severina.” (ASSIS, 2003: 128).

Ainda no conto de Machado, há o tempo discursivo, como no conto de Clarice Lispector, percebendo a presença de diálogos, como no trecho a seguir:

-Que é que você tem? – disse-lhe o solicitador, estirado no canapé, ao cabo de alguns minutos de pausa.
- Não tenho nada.
- Nada? Parece que cá em casa anda tudo dorminhoco! Deixem estar, que eu sei de um bom remédio para tirar o sono aos dorminhocos... (ASSIS, 2003: 126)

O tempo da enunciação no conto de Clarice Lispector é invertido (D’ONOFRIO, 2007: 85), pois há no início do conto um diálogo entre as duas personagens e a partir deste diálogo é que a personagem principal passa a relembrar o fato de sua vida através do uso do recurso chamado analepse também conhecido como *flashback*, como no trecho a seguir: “Ele tentou contar toscamente, não sabia como dizer.” (LISPECTOR, 1995: 20) Já o tempo da enunciação em *Uns Braços* pode ser considerado linear, pois “a narração segue a ordem cronológica dos fatos.” (D’ONOFRIO, 2007: 85)

Em *O Primeiro Beijo* nota-se que o espaço inicial da personagem principal, tanto no início do conto quanto no início do monólogo interior indireto, é o espaço tópico, que seria o lugar conhecido, e o espaço atópico se daria no momento em que o protagonista descobre-se homem, que seria um espaço desconhecido, misterioso, segundo definições de Salvatore D’Onofrio (2007: 83). Já no conto de Machado de Assis, o espaço tópico da personagem principal, Inácio, seria a casa onde está como hóspede trabalhando para Borges, ainda que não seja sua casa, é a casa na qual ele vive temporariamente e o espaço atópico seria o sentimento que ele nutre pela personagem Dona Severina. Ainda no conto de Machado, encontramos o espaço utópico, espaço idealizado, que se daria pelo desejo

de Inácio ao concretizar seu amor com Dona Severina, percebido no seu sonho no qual Dona Severina sorria ao garoto e iria “incliná-lo, pegá-lo nas mãos, levá-las ao peito, cruzando ali os braços, os famosos braços...” (ASSIS, 2003: 130)

4. Considerações finais

Ao analisar estes contos, pode-se perceber que mesmo havendo significativo espaço de tempo entre as duas produções literárias, há a possibilidade de encontrar várias características semelhantes como a temática, os traços de conto existencial, o tempo discursivo. Porém, os contos também possuem divergências quanto a alguns elementos como o momento epifânico de Clarice Lispector, que não aparece em Machado, o tempo da enunciação, e também o espaço utópico, que aparece somente em Machado. Portanto, através desta análise, percebe-se que ao compará-los, há um diálogo estabelecido entre os dois contos e os dois autores, que se visualizados superficialmente, não encontrará semelhanças, porém numa análise atenciosa, podem-se encontrar diversas características similares.

Obras citadas

AGUIAR, E. N. **A experiência do “súbito” nas ficções de Lispector e Sartre.** *Revista do Departamento de Psicologia*, Niterói, v. 19, n. 2, dec. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-80232007000200015>. Consulta em 31 de dez. de 2012.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira.** 43ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

_____. **O conto brasileiro contemporâneo.** 9ª Ed. São Paulo: Cultrix, 1992.

CARVALHAL, T. F. **Literatura comparada.** 4ª Ed. São Paulo: Ática, 2006.

D’ONOFRIO, S. **Forma e sentido do texto literário.** São Paulo: Ática, 2007.

GOTLIB, N. B.. **Teoria do conto.** 6ª Ed. São Paulo: Ática: 1991.

LISPECTOR, C. **O primeiro beijo e outros contos.** 11ª Ed. São Paulo: Ática, 1995.

MOISÉS, M. **A criação literária – prosa.** 18ª Ed. São Paulo: Cultrix, 1967.

NITRINI, S. Teoria literária e literatura comparada. In: **Estudos Avançados**. São Paulo, Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, v. 8, n. 22, sept./dec. 1994, p.473-480. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141994000300068&script=sci_arttext>. Consulta em 11 de out. de 2013.

ASSIS, M. de. Uns braços. In: STRAUZS, R. A. **Treze dos melhores contos de amor da literatura brasileira** / organização Rosa Amanda – Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. Páginas 123 – 132.

TEIXEIRA, I. **Apresentação de Machado de Assis**. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.